

**A Cartografia tátil como uma ferramenta para o ensino de Geografia: o que se pode fazer para alcançar uma Cartografia que seja inclusiva?**Vitória Conceição Santana da Cruz<sup>1</sup>

SENA, C. C. R. G.; CARMO, W. R. A Cartografia tátil como uma ferramenta para o ensino de Geografia: o que se pode fazer para alcançar uma Cartografia que seja inclusiva? Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 9, n. 2, p. 127-144, Jul.-Dez., 2022.

A resenha que se trata este texto se refere a obra das autoras Carla Sena e Waldirene Carmo que tem como título o artigo “Cartografia inclusiva: o potencial dos mapas táteis no ensino de geografia” em que apresentam no texto o potencial que os mapas táteis podem exercer no ensino de geografia e proporcionar que todos os alunos com deficiência consigam ser incluídos no processo de ensino e aprendizagem, sendo eles participantes ativos nesse processo. Assim, o que as autoras apontam no trabalho é sobre como o uso de mapas táteis nas aulas de geografia podem favorecer a inclusão de alunos com deficiência visual nas atividades em sala de aula e que vai além de apenas trazer os estudantes para o ambiente escolar, mas possibilitá-los a participarem ativamente dos conteúdos de geografia e, também pode ser uma ferramenta útil para auxiliar na mobilidade, locomoção e orientação de pessoas com deficiência visual ou de baixa visão em diferentes espaços.

O que de fato é realmente uma maneira bem dinâmica e interessante de aplicar os conteúdos a serem estudados na geografia, inclusive da cartografia escolar, para que não se tornem desmotivadores para a aprendizagem dos alunos nas aulas de geografia, e como é mencionado no artigo, a utilização e a confecção dos mapas, devem ser ampliados para além dos estudantes com alguma deficiência visual, deve-se buscar envolver todo e qualquer estudante nessa dinâmica para que assim, desperte na sociedade a ideia de uma educação que seja realmente inclusiva, de que o espaço escolar é um direito de todos, independentes das limitações que ocorram.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0926-9660>. Email: [vitoria.cruz@ufv.br](mailto:vitoria.cruz@ufv.br).

Posto isso, nota-se na obra das autoras a busca por levar aos autores essa afirmativa que elas mencionam a todo tempo na obra, a importância da inclusão nos ambientes escolares dos estudantes com alguma deficiência, no caso deste artigo os deficientes visuais ou de baixa visão, propondo essa ideia de uma educação inclusiva que é objeto de lei e que deve ser aplicado nas escolas, da utilidade das técnicas mencionadas no artigo para que os conteúdos de geografia possam ser compreendidos e, que pode ser uma técnica que vai além da própria disciplina, que envolva outras áreas disciplinares, ou seja, pode ser útil para outras disciplinas escolares e, claramente a busca por uma educação que englobe a todas as pessoas, em que as mesmas se sintam pertencentes aos espaços, ao que é ensinado nas salas de aulas, sendo possível a mobilidade e conhecimento dos espaços além dos espaços escolares.

Todavia, essas ideias mencionadas pelas autoras funcionam diferente na prática do que na teoria, não que seja difícil desenvolver as técnicas em sala de aula, porém, é necessário que sejam pensados em uma série de requisitos, que são desenvolvidos melhor na obra das autoras, e que devem ser consideradas ao se pensar no uso das técnicas dos mapas táteis em ambiente escolar. O que de fato é plausível essa preocupação, pois se deve analisar quais são os possíveis contextos das escolas, ou melhor dizendo, das condições delas para o uso da cartografia tátil como forma de inclusão na educação básica, dado que cada escola vivencia uma realidade distinta de várias outras isso deve ser considerado, não é porque funciona uma determinada metodologia de mapas táteis em uma ou algumas escolas que isso funcionará em várias outras, deve-se ter em mente que são realidades totalmente distintas, bem como de pessoas e alunos diversos. Além disso, têm-se que uma outra questão que as autoras apontam é sobre a importância dos professores durante a sua formação nos cursos de licenciatura que devem ser incluídos em seu currículo disciplinas que almejam formar os futuros docentes de forma que eles possam, quando exercerem a profissão, eles já tenham uma familiaridade com a possibilidade de incluir nas aulas de geografia o uso dos mapas táteis para abordagem dos conteúdos de geografia.

Isso, como mencionado pelas autoras, é bem importante que aconteça, pois para que a educação inclusiva seja de fato realidade no ambiente escolar, se faz necessário que os professores estejam preparados para abordagem e utilizem os mapas táteis como ferramentas nas aulas para que a aprendizagem dos alunos seja efetiva. As autoras apresentam em seu texto diversas formas de se produzir os mapas táteis que vão desde materiais simples que podem ser de fácil acesso até os mais elaborados utilizando softwares e impressoras 3D. A utilização de cada técnica irá depender evidentemente das condições de acesso aos materiais para a elaboração dos mapas táteis entre outras representações espaciais, como apontam Carmo e Sena em seu artigo.

Com isso, pode-se concluir com base nas contribuições deste trabalho, que a Cartografia tátil em que se usa os mapas táteis como recursos didáticos para diversas representações espaciais, pode contribuir não apenas para a compreensão dos espaços escolares pelos alunos com deficiência visual mas que vai muito além das salas de aulas, podendo envolver a percepção de vários outros espaços possibilitando uma maior locomoção e mobilidade dessas pessoas em qualquer ambiente. Ou seja, contribuir com que os alunos compreendam por meio dos mapas táteis os diferentes espaços que frequentam, da leitura e percepção desses espaços que vão além do ambiente escolar. Essa proposta é bem definida pelas autoras no trabalho apresentando a ideia de não apenas utilizar os mapas táteis para compreensão dos conteúdos de geografia, mas também dos espaços cotidianos, que fazem parte da rotina dos alunos. E, salientam ainda que esses recursos devem ser contemplados por todos os alunos, independente de terem alguma deficiência ou não, podendo ser aplicada em qualquer disciplina escolar para que o processo de aprendizagem seja ainda mais efetivo.